

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

Mais um ano

Com o presente número completa mais um ano de existência o «Povo Algarvio». São sete anos de vida em que nem por um momento, é a nossa satisfação e o nosso unico proveito, este jornal saiu da linha que lhe foi traçada no seu artigo de apresentação.

Quando olhamos para o passado, verificamos que a defesa do Estado Novo foi feita em todos os números, sem exageros, mas, também, sem tibiesas.

E que Tavira nos encontrou sempre na defesa dos seus interesses mas sem perdemos a necessária serenidade, nem nos deixarmos levar atrás de quimeras.

Nem sempre têm sido compreendidas e aceites as nossas atitudes em cada momento. Mas o futuro tem-nos dado razão porque as nossas atitudes não são tomadas por caprichos, mas racionadas em função do tempo e do espaço, isto é, em função das circunstâncias presentes em cada momento. Mas, isso são os ossos do officio.

De resto, contra as palavras valem os factos e a colecção dos sete anos do «Povo Algarvio» ai está bem nitidamente comprovando o que dizemos. Alem de que, é natural o erro dos homens. O que já não é natural, é o persistir nele.

Comemoramos o nosso aniversario num momento bem grave para a Europa e para o mundo civilizado. Como motivo de consolação teremos, unicamente, as consequências felizes da acção politica do Chefe da Revolução Nacional.

Não é, portanto, adequada a época para exteriorisações de alegrias vãs, nem o facto é para isso, tão pouco.

Relembramos com saudade os amigos certos que têm feito a devida justiça a nossa acção e os companheiros de trabalho, os colaboradores ilustres que honram as colunas do «Povo Algarvio» e cujo verdadeiro escol é a melhor demonstração do que este jornal representa dentro do seu campo de actividade.

A todos muito obrigado e, neste agradecimento, vão incluídos todos os que de alguma forma contribuem para que o jornal vá singrando, desde o mais graduado até aos rapazes que, voluntariamente e há sete anos, sem um desfalecimento, se encarregaram da dobragem do jornal e que constituem o maior exemplo de dedicação do «Povo Algarvio».

«Povo Algarvio»

O nosso jornal agradece a todas as Firmas comerciais e industriais da nossa terra que, apesar da época não ser propicia, o coadjuvaram com os seus anuncios para o numero festivo do seu 7.º aniversario. Todavia não deixa de registar o facto de algumas Emprezas, que até a presente data, nunca o distinguiram com a mais insignificante publicidade.

EXAME DE CONSCIENCIA a propósito do XV Aniversário da Revolução de Maio

A quinze anos de distancia do movimento militar de 28 de Maio de 1926 há que dar balanço ao que se realizou e ver se a revolução efectuada se justifica juridicamente.

A nossa Revolução Nacional e o seu inspirador e guia, Salazar, são motivo de admiração e simpatia lá fóra como o provam inconfundivelmente as repetidas referências feitas em termos elogiosos, na sua imprensa, ás nossas realizações e á pessoa do Chefe do Governo, universalmente respeitada, como disse o Ministro dos Negocios Estrangeiros da Argentina, quando da sua recente passagem por Lisboa.

Quanto á opinião publica portuguesa, depois da involuvel manifestação pública de 28 de Abril, não ha que pôr em dúvida o seu apoio favorável, entusiástico e decisivo.

Ignoremos, porém, tudo isto. Façamos tábua rasa da opinião pública internacional e nacional. Verdadeiramente, uma revolução política só se justifica quando se traduz numa melhoria de situação moral e material para a grande massa da população que a suporta.

Quanto á situação morale politica a sua superioridade é evidente. Acabaram-se os atentados pessoais, as desordens da rua, as sucessivas sedições civis e militares, os repetidos conflitos sociais.

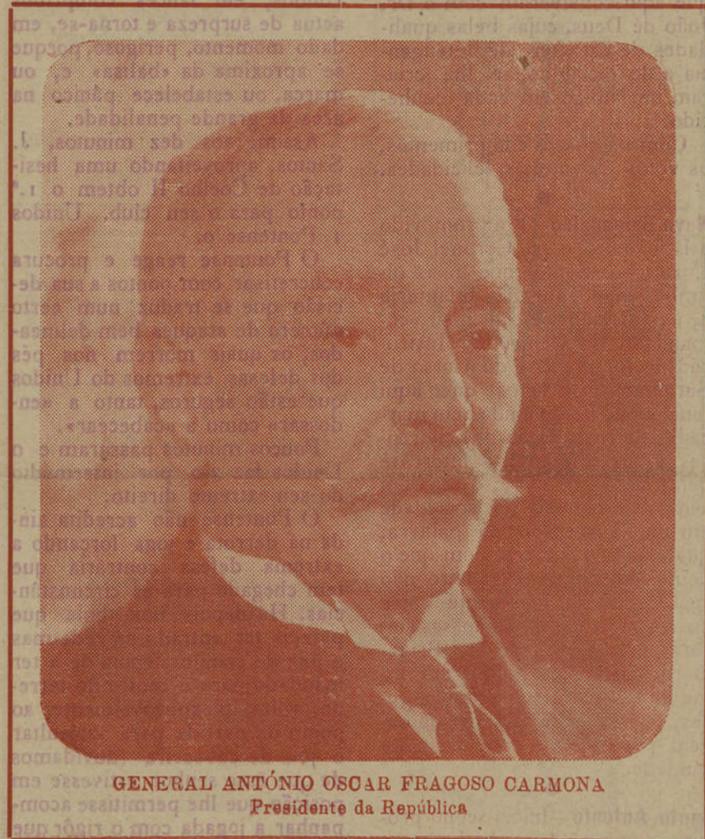
Quanto á situação morale politica a sua superioridade é evidente. Acabaram-se os atentados pessoais, as desordens da rua, as sucessivas sedições civis e militares, os repetidos conflitos sociais.

Não há, é certo, o direito de insultar os membros do Governo pelo jornal, pelo panfleto, pelo manifesto, em abuso indecoroso da ainda larga margem para criticas á acção do Governo, criticas injustas e malévolas que o mesmo Governo, pela nula autoridade moral de quem as faz, quere ignorar. Esta tolerancia não foi a norma seguida num largo periodo da nossa democracia. Quem viveu em 1913 não pode esquecer o regime de tirania que então se viveu. A «formiga branca» ditava a lei perseguindo ferozmente os que não comungavam no credo democrático. Depois, os abusos do democratismo tiraram-lhe toda a autoridade e apareceu a Legião Vermelha a perpetrar os seus atentados e assaltos á bolsa e vida de cada um. Estamos hoje muito longe de tudo isso. Respira-se um clima de ordem, de trabalho progressivo, de normalidade constitucional no bom sentido da palavra.

Quanto á situação material, devemos confessá-lo francamente, ela é hoje melhor do que era há quinze anos a-pesar das crises que têm atormentado o Mundo, mas neste periodo agudo de crise e de guerras, sob o dominio dos partidos, seria, sem dúvida, a tragédia.

Há descontentes com a morosidade dos progressos económicos, ou melhor, dos seus efeitos na vida material de cada um? O nível geral das condições de vida não foi possível ainda elevá-lo suficientemente? O primeiro desses descontentes é Salazar, segundo a sua própria confissão. Isto não anda—dizem alguns em ar de censura e de dúvida. Há muita paixão politica ou profunda ignorância e nenhum espirito de observação nos que assim se exprimem. Passamos cem anos de lutas intestinas, descurando todo o progresso material, malbaratando energias e abandonando, como se não existissem, as riquezas jacentes que possuímos na Metrópole e nas Colónias. E' claro que em tais condições o progresso material não podia ser rápido e visível. O Governo de Salazar tinha a resolver a questão previa de colocar o País em condições de poder trabalhar com método e proveito. Problemas de disciplina, de fomento e de tecnica.

Isto se realiza e está realizando, pela solução do corporativismo, pela execução



GENERAL ANTÓNIO OSCAR FRAGOSO CARMONA
Presidente da República



DR. OLIVEIRA SALAZAR
Presidente do Conselho

Algarve

Memórias Históricas e Etnográficas

Cartas inéditas de
D. Francisco Gomes do Avelar
Arcebispo Bispo do Algarve

(1787-1804)

(Continuação do n.º anterior)

41.º

P. C.

Meu bom Irmão e Am.º do C. eu confesso q tenho faltado ao meu dever, mas a lida, em que Deos me poz, me tira o tempo, e ate me obriga de hú certo modo a ser impolitico: mas V. R. bem sabe quantas são as obrigações de hú pobre Pastor; e tem carid.º para perdoar. Agora vou anunciar a V. R. as boas festas, e os annos felices, e pedir a V. R. q os dê á Ser.ª S.ª D. Mariaña, beijando-lho a Regia Mão; e tão bem mando lembranças mui affectuosas ao meu P. Mestre, e fico rogando a D.º q g.º a V. R. m.º a.º Faro 31 de Dezbr.º de 1798—De V. R.—Ir. e am.º do C.—F. B.—A.º Ex.ª S.ª D. Teresa m.º boas festas etc.

42.º

P. C.

M. R. S.º P. M.º Bonifacio Ferr.º

Desejo a V. R. saude e graça do S.º e q V. R. saude da m.º p.º ao meu bom P.º M.º.

Meu bom Ir. e Am.º não posso d(e)ixar de avisar a V. R. q o Religioso, q veo (em) Prior p.º a Graça de Tavira, he escandaloso, e que o Povo todo da Cid.º vive m.º desgostoso das suas desordêns. Eu mandei tirar Processo juridico p.º o apresentar á Secretaria, de q.º elle conseqno Aviso p.º ser Prelado, e provavelm.º seria pelo meio q V. R. sabe q ha pouco se praticava. Para o Corréo espero fazer esta diligencia, por não caber agora no tempo. D.º g.º a V. R. m.º a.º Faro em 17 de 7.º dia em q V. R. me ajudou a vestir a roupeta do nosso S. Patriarca 1799—De V. R.—Ir. am.º do C.—F. B.

Alberto Iria

(Continua)

do mais vasto plano de fomento posto em pratica em Portugal. Os resultados deste esforço ingente seriam já mais visiveis se não fora as condições insuperáveis impostas pela situação internacional. Mas o mal da guerra, das suas crises e consequencias, há-de passar e então surgirá em plena luz o esforço já realizado pelo Estado Novo. Criámos as condições indispensáveis para obter em situação normal do Mundo um melhoramento geral das condições de vida da nossa população. E' isto que se há-de ver.

J. G.

AVENÇA

A pesca do bacalhau

Continuação do número anterior

Da mudança de nível resulta uma propagação de movimentos ondulatórios que modifica a temperatura dos bancos e que, portanto, tem influência nos movimentos migratórios do bacalhau.

A corrente do Lavrador é de água fria, proveniente dos degêlos durante a estação quente; atravessa os estreitos de Hudson e de Davis e vai, durante a primavera e depois no verão, arrefecer as águas que banham a parte leste da ilha da Terra Nova e depois o Grande Banco, criando como que uma barreira de água fria, que cerca o Grande Banco e que os ingleses denominam o «cold wall».

Durante o verão, este «cold wall» é apenas limitado pelo contorno norte do Grande Banco.

A corrente do Gôlfo (Gulf Stream) vai aquecer as costas da Nova Escócia e a parte sul da Terra Nova.

Estudada assim resumidamente a oceanografia da costa da Nova Escócia e Terra Nova, vejamos agora os locais de pesca, conforme as estações.

Sabemos já que, durante o inverno, o bacalhau procura a região dos bancos ocidentais da Terra Nova até ao cabo Cod. Acabada a desova em abril, reúne-se sucessivamente ao sul das ilhas das Areias e procura bancos menos profundos.—Banquereau, Banco de S. Pedro e a parte sul do Grande Banco—e em perseguição do lúcio, faneca e depois lula.

Nos começos de maio; aparece a lula na orla SW do Grande Banco e, portanto, os grandes cardumes de bacalhau,—normalmente entre os paralelos 45.º 0' e 45.º 25' e os meridianos 50.º 20' e 50.º 50' W G. Na Nova Escócia aparece o bacalhau no Middle Ground e parte NE do Banquereau. Neste último, a lula começa a aparecer a partir de julho.

Para o arrasto, a orla SW do Grande Banco e a parte arenosa do Banco de S. Pedro são locais muito procurados em abril, maio e junho, e onde há bons fundos para as rédes.

No mês de junho, o bacalhau procura a furna da Baleia, «Platier» do Grande Banco e a parte do norte do Banco de S. Pedro. No Banquereau escasseia a lula e os melhores fundos, para a pesca nesta quadra, estão compreendidos entre 60 e 75 metros. Para os vapores de arrasto é boa a zona do «Platier» do Banquereau e o «Platier» do Grande Banco.

Em julho aparece a lula no Banquereau na Nova Escócia, como já vimos, e nos bancos de S. Pedro; sendo visitado também pelo bacalhau muitas vezes, apesar de o aquecimento progressivo das águas. E' neste mês e em agosto, quando a pesca falha no Banquereau, que se procura no Banco do Middle Ground, onde aparece com frequência, principalmente na parte sul. Também o banco da ilha das Areias é neste mês frequentado pelos pescadores, principalmente a região sul que é boa para o arrasto.

Nos meses de agosto e setembro os bancos da Nova Escócia são geralmente mais pobres; devido à corrente quente que caminha para o norte, o bacalhau em geral atravessa o Grande Banco para se dirigir, seguindo a costa da ilha de Terra Nova à península do Lavrador. Devido à corrente do Lavrador e, portanto, ao estabelecimento de «cold wall» que contorna a parte norte do Grande Banco, como já sabemos, é aí que nesta época se encontram os cardumes de bacalhau.

Assim, nesta época, ele vive geralmente na região leste do «Platier» do Grande Banco, em Virgin's Rocks e em Eastern Shol e em toda a parte norte do Grande Banco. Toda esta região tem bons fundos para o arrasto. Os locais atrás mencionados, de frequência do bacalhau nos diferen-

tes meses do ano, são os considerados, para anos de condições meteorológicas normais, pois havendo uma época estival quente e demorada, como sucedeu nos anos de 1929 e 1930, o bacalhau quase desaparece das costas da Nova Escócia e dos Bancos da Terra Nova, sendo necessário ir procurá-lo a águas mais frias, como sejam as da zona norte do Grande Banco e costas da península do Lavrador, ou mesmo mais longe como as da Groenlândia.

Assim o fizeram os nossos pescadores nesses maus anos de pesca.

Locais de Pesca na Groenlândia

O desaparecimento progressivo do bacalhau nos bancos da Nova Escócia e Terra Nova, a partir de 1929, devido à época estival ser muito quente e prolongada, fez com que os pescadores fôssem pescar o peixe que lhes faltava no sul em águas mais frias do norte, na costa do Lavrador e, por fim, o fôssem procurar nos bancos da Groenlândia, onde realmente apareceu.

O que se procurava era a presença de condições favoráveis para a vida do bacalhau, em fundos onde se pudesse pescar, o que se deu na Groenlândia.

Verificou-se também que, em anos de época estival curta e poucotemperada, quando há grande aglomeração de gelo no Oceano Glacial Artico, o bacalhau desaparecia dos bancos da Groenlândia e aparecia em grande quantidade nos bancos da Terra Nova e Nova Escócia.

Dos factos apontados nasceu a errônea idéa de que o bacalhau emigrava da Terra Nova para a Groenlândia e vice-versa, conforme o aquecimento e duração da época estival.

Experiências feitas, marcando os peixes, mostraram que existem migrações periódicas da Islândia para a Groenlândia e vice-versa, ao longo do estreito da Dinamarca. O bacalhau da Nova Escócia e Terra Nova, quando a corrente quente é muito pronunciada, emigra para o norte, para os bancos da península do Lavrador, chegando ao estreito de Davis.

As costas da Groenlândia estão, durante todo o ano, mais ou menos semeadas de gelo (icebergs). A costa ocidental é visitada no verão por uma vaga de calor que, nos meses de julho a dezembro, faz subir de um ou dois graus negativos a seis e por vezes a oito graus positivos, entre 50 a 150 metros de fundo.

E' na região do Store Hellefiske que se encontram as temperaturas mais elevadas de toda a costa da Groenlândia e onde se mantém por mais tempo esse aquecimento, notando-se ali também, mesmo durante o inverno, em águas profundas, temperaturas sempre superiores a zero graus centígrados.

A costa ocidental da Groenlândia apresenta, à saída dos fjords, um profundo vale submarino de 150 a 250 metros de fundo; a seguir, em direcção ao mar, existe uma cadeia submarina, montanhosa e rochosa na parte superior, muito abrupta para leste, de altitudes variáveis, entre 30 a 12 metros; e que desce depois em vertentes muito suaves numa largura de 10 a 30 milhas, com fundos de 30 a 100 metros.

Continua

Na Beira Alta existem as únicas Águas Mediciniais das Caldas da Felgueira, para a cura completa das doenças de Pele, Flebites, Eczemas, Bronquite, Artrite, Cansaço do Coração e reguladora da Tensão Arterial.

Tem estas Termas além de diversas Pensões o Grande Hotel Club, um dos primeiros do País com diárias desde 25 Esc.

Informações podem ser pedidas ao Gerente: Canas—Felgueira.

PELA CIDADE

28 de Maio—Comemorando o movimento revolucionário que instaurou em Portugal o Estado Novo, a Camara Municipal, de acordo com a Comissão Concelhia da União Nacional, promove uma sessão solene na sala das sessões dos Paços do Concelho, no próximo dia 28 de Maio, pelas 17 horas.

Novo Magistrado—Foi colocado nesta comarca como Juiz de Direito, o sr. Dr. Luiz Joaquim Pinto que exercia identico cargo em Mertola. Magistrado integerrimo, culto e inteligente, a sua vinda para esta cidade encheu de alegria todos os seus amigos que ainda se recordam da sua brilhante actuação como Delegado do Procurador da Republica, cargo que aqui exerceu há anos. Apresentamos ao novo Juiz os nossos cumprimentos de boas vindas.

Dr. João de Deus Pereira—Pelo ultimo movimento judicial foi transferido para a comarca de Alcacer do Sal o sr. Dr. João de Deus Pereira que exercia o lugar de Juiz de Direito na nossa comarca. A sua ausencia vai ser bastante sentida por todos os que aqui viveram com o Dr. João de Deus, cujas belas qualidades de caracter, de inteligencia e de sociabilidade lhe criaram um amigo em cada conhecido.

Com os nossos cumprimentos, os votos de muitas felicidades.

Novo Brigadeiro—Foi promovido a Brigadeiro o sr. Coronel José Cortez dos Santos que foi o ultimo comandante de Infantaria 4, nesta cidade, e o primeiro comandante do Centro de Instrução de Infantaria e do Curso de Sargentos Milicianos que aqui funcionou. Estão ainda bem marcadas na recordação dos tavienses, a sua bondade, o interesse pelas coisas da terra; o seu bom senso e o homem da sociedade em toda a acepção da palavra, qualidades que fazem com que o nome do novo Brigadeiro não seja esquecido facilmente entre nós. Apresentamos as nossas sinceras felicitações ao sr. Brigadeiro Cortez dos Santos em nome de todos os que, tantas vezes, se recordam da sua passagem por Tavira com bastante saudade.

Santo Antonio—Inicia-se no proximo domingo dia 1 de Junho, a tradicional Trezena em honra de Santo Antonio, na venerável igreja de Santo Antonio de Tavira.

Dia 11 de Junho—No proximo dia 11 de Junho, (feriado concelhio) o «Povo Algarvio» fará publicar um interessante numero a côres dedicado à nossa linda cidade pelo que espera o melhor acolhimento por parte de todos os seus estimados colaboradores, anunciantes e entidades officiais.

Engenheiro Sebastião Ramires

O sr. Embaixador de Espanha entregou há poucos dias, na Embaixada do seu País em Lisboa, a Grã-Cruz de Isabel Católica ao sr. Engenheiro Sebastião Ramires, nosso ilustre comprovinciano e antigo Ministro do Comércio, Indústria e Agricultura do Estado Novo.

O generalissimo Franco quis assim demonstrar o seu reconhecimento e o do seu Governo pelos serviços que este nosso querido amigo prestou ao movimento nacionalista espanhol.

Ao sr. Engenheiro Sebastião Ramires os nossos calorosos cumprimentos pela justa distincção que acaba de lhe ser prestada.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia ABOIM.

Secção Desportiva

Campeonato Popular de Futebol do Algarve

1.ª VOLTA—4.ª JORNADA

Unidos de Olhão, 4—Pontense, 0

Jogo aguardado com interesse. Perante regular assistência e sob a direcção do sr. Manuel Pereira (Tavira) os grupos alinharam, depois das formalidades do estilo:

Unidos—Parra, Lázaro e Felipe; Jesus, Andrade e Soares; Renato, J. Silva, J. Santos, Virtuoso e Martin.

Pontense—Sôpa, Coelho II e Nelguinhas; Coelho I, João dos Santos e Casa Pia; J. Maria, Henrique, Mariano, Amadeu e Justo.

São 18,15 horas. O jogo é iniciado com certo nervosismo por parte de ambas as equipas no terreno. Desenvolve-se nos dois meios campos, alternadamente, mas pertence ao Pontense a maior soma de tempo de permanência no defendido pelo adversário.

O Pontense executa jogadas de efeito, com pequenos toques, relativamente precisos, mas que, por sua vez, não têm o desfecho desejado. De modo inverso, o Unidos, em lances compridos actua de surpresa e torna-se, em dado momento, perigoso, porque se aproxima da «balisa» e, ou marca, ou estabelece pânico na área da grande penalidade.

Assim, aos dez minutos, J. Santos, aproveitando uma hesitação de Coelho II obtem o 1.º ponto para o seu club. Unidos 1, Pontense 0.

O Pontense reage e procura concretisar com pontos a sua decisão que se traduz num certo numero de ataques bem delineados, os quais morrem nos pés dos defesas extremos do Unidos que estão seguros, tanto a «endossar» como a «cabecear».

Poucos minutos passaram e o Unidos faz 2-0 por intermédio do seu extremo direito.

O Pontense não acredita ainda na derrota e joga forçando a extrema defesa contrária que tem chegado para as circunstâncias. Há depois uma bola que parecia ter entrado na rede mas o juiz de campo depois de a ter mandado para o centro do terreno, volta, inexplicavelmente, ao ponto de partida para consultar o juiz de cabeceira (duvidamos de que esse senhor estivesse em posição que lhe permitisse acompanhar a jogada com o rigôr que ela própria requeria) e determina um pontapé livre contra o Unidos, não lhe concedendo ponto. Sem duvida de maior chegamos ao intervalo e, pode dizer-se, não ficamos deslumbrados por grandes façanhas técnicas, nesta meia parte.

No 2.º tempo o Unidos realiza mais dois pontos, fazendo subir o marcador para 4-0. O Pontense merecia marcar.

São 19,25 horas. Arbitra agora o sr. Joaquim da Silva Marto. Aos 3 minutos do começo do jogo é marcada uma grande penalidade contra o Unidos. O esférico parte com violência e vai bater na barra horizontal ressaltando para fora. Perdida esta ocasião do Pontense fazer 2-1, um pontapé de canto é o epilogo de mais umas avançadas do Pontense que acentua mais e mais o seu dominio mas sem resultados concludentes e elucidativos.

O sr. Marto comanda a partida com decisões enérgicas e criteriosa atenção.

Aos 12 minutos há a registar uma difícil defesa de Parra. João dos Santos destaca-se na linha média e bem assim os seus companheiros da meia defesa. Depois desta fase inicial de dominio do Pontense, o Unidos, descendo rapidamente, toca, pela 3.ª vez a rede do Pontense. J Santos executou o ponto enviando a bola para um canto.

A defesa do Unidos multiplica-se e chega para anular os lances do quinteto dianteiro do Pon-

tense, que tem boa constituição e se emprega a fundo.

Aos 20 minutos «canto» contra o Unidos. Este castigo é repetido, julgamos que por ter sido executado antes do árbitro o ter ordenado. Porém nada resulta da repetição pois a bola foi jogada para a parte posterior da rede. Novo ataque perigoso do Unidos aos 25 minutos a querer afirmar qualquer cousa como alguns outros, faz surgir o 4.º «goal» que Martin aponta com intuição, fazendo bola «colocada».

A' meia hora «canto» contra o Unidos. A bola, depois de ter sido jogada da direita, chega ao extremo esquerdo que a envia para o centro do terreno mas esta é impelida para a rede pelo punho dum jogador. O árbitro, no entanto, vê bem e, anula o ponto, ainda melhor. Surge um incidente que o sr. Marto reprime, aconselhando os jogadores a que joguem com calma e condições de correcção.

Uma avançada bem conduzida pelos de Faro parece ir dar-lhes o 1.º ponto mas a trave entrava esta aspiração cujos desígnios, nesta altura, já deveriam ter sido acompanhados de melhor sorte...

Estes duvidam das possibilidades duma equipa constituída por «estrelas» de certa grandeza.

O Pontense marca um canto aos 44 minutos mas Parra, ainda útil, principalmente nos lances altos, defende sem grande dificuldade.

Na jogada seguinte o Unidos de Olhão tem 5-0 á vista mas a bola é impelida para «canto» pelo guarda-rede. Do castigo nada resulta além do que um dos defesas ter afastado a bola da sua área. O sr. Marto dá o encontro por terminado.

O Unidos venceu por 4-0 mas este triunfo embora meritório é lisongeiro...

O Pontense, já o temos visto jogar com mais acerto e pensamos que poderá fazer melhor na 2.ª ronda deste Campeonato de molde a justificar a presença (quanto mais não seja) da quasi totalidade dos seus elementos, que pertencem ou pertenceram a grupos de 1.º plano no Algarve.

Vitor Castela

O 7.º aniversário do «Povo Algarvio» é festejado desportivamente com um encontro de futebol, entre o União de Tavira e o Unidos Futebol Club de Faro

Para celebrar o 7.º aniversário do «Povo Algarvio» realizar-se-á hoje, no Stadium Ginásio, um encontro de futebol entre o União de Tavira, e o Unidos Futebol Club, de Faro.

O local apresentar-se-á fortemente constituído de forma a poder responder brilhantemente a valorosa equipa do Unidos que, como já se disse, jogará em condições muito vantajosas. São, pois motivos suficientes, os atrás apontados, para que o público taviense rejubile e se desloque, em massa, ao Stadium a fim de presenciar uma partida, a todos os titulos, extraordinária.

A primeira visita do Unidos a Tavira está despertando, nesta cidade, um entusiasmo formidável pela estreia do seu team de futebol o qual tem sido cuidadosamente preparado pelo seu director-técnico sr. Victor Castela.

A sua equipa, tipo Unidos de Lisboa, sua Séde, será estreada nesta competição que constituirá certamente, uma bela jornada de propaganda desportiva.

Acompanhará também o team o sr. Hugo Gama Pinto, presidente do mesmo, figura prestigiosa no meio desportivo fareense.

A arbitragem do encontro estará a cargo do sr. Artur dos Santos, conceituado árbitro do Colégio de Arbitros da Associação Futebol de Faro.

Quimario

VII Centenário da tomada de Tavira aos Mouros

O sr. Dr. Antonio Cabreira, Conde de Lagos, enviou à Câmara Municipal o seguinte officio:

Ex.^{ma} Senhor Presidente da Câmara Municipal de Tavira:

Passando no dia 11 de Junho do proximo ano de 1942 o VII Centenário da tomada de Tavira aos Mouros pelo glorioso Mestre de S. Tiago, D. Paio Peres Correia, e sendo eu o Representante e 7.^o neto do inclito Henrique Correia da Silva, Governador e Capitão General, Restaurador do Algarve, em 1640, e Alcaide-Mór de Tavira, que descendia do imortal conquistador desse antigo Reino, cumpro o sagrado e gratissimo dever de sugerir á Ex.^{ma} Câmara Municipal a que V. Ex.^a muito dignamente preside a nomeação de uma Comissão incumbida de elaborar o projecto de comemorações de caracter erudico e civico a realizar na nossa querida cidade na referida data historica.

A bem da Nação

Lisboa, 16 de Maio de 1941.

Antonio Cabreira, Conde de Lagos

Academico da Academia das Ciências de Lisboa.

Grémio da Lavoura

Os srs. Dr. Antonio Cabreira, João Braz de Campos e Major Vasco de Campos officiarão á direcção deste Gremio, oferecendo-se para constituirem uma delegação em Lisboa, para interceder a favor das pretensões da lavoura de Tavira, junto dos Ministérios da Economia e das Finanças.

A direcção ficou de considerar a oferta.

Este número foi visado pela Delegação de Gensura.

CASA NOLASCO

60 - Rua José Pires Padinha - 62

TAVIRA

A que mais barato vende

Sortido completo em artigos de novidade para a presente estação

As melhores camisas

«Attila» e «Zéju»

(Exclusivo desta Casa)

Dr. Almeida Homem

Foi promovido a Desembargador da Relação pelo último movimento judicial, o sr. Dr. Joaquim Eduardo de Almeida Homem, que exercia o cargo de Juiz Auditor do 2.^o Tribunal Militar Territorial em Lisboa e cujo cargo continua a exercer em comissão.

O sr. Dr. Almeida Homem, que tem visitado Tavira desde que aqui foi colocado como notário, seu genro, o sr. Dr. Caldeira Pessanha, é considerado como um magistrado exemplar pelas suas admiráveis qualidades de integridade, de inteligência e de conhecimentos, enérgico e consciencioso, que o tem imposto á consideração de todos.

Ao novo Desembargador apresentamos, com os nossos cumprimentos, as nossas sinceras felicitações.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Srs. José Viegas Conceição, Manuel Gregorio da Cruz e Carlos Lopes Bramão.

Em 26—Sr. António Vaz Rodrigues. Em 27—Sr. Tenente Francisco Maria de Araujo Ribeiro.

Em 28—D. Elia Fernandes Garrana e sr. João da Encarnação Direitinho.

Em 30—D. Fernanda Maria Ferro Marçal Martins.

Em 31—Sr. Manuel Ferro Marçal.

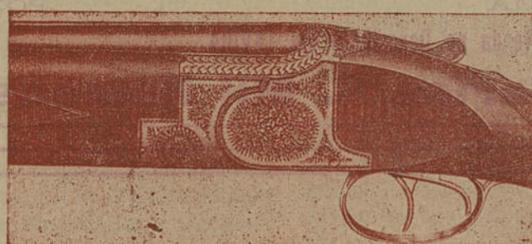
Registo de Nascimento

No dia 22 do corrente, teve lugar na Conservatória do Registo Civil desta cidade, o registo de nascimento dum filho do sr. Eduardo Viegas Carapeto.

O neonito, que recebeu o nome de Jorge Manuel, foi apadrinhado pelo Ex.^{mo} Sr. José Augusto Correia, Tenente da G. N. R. e sua esposa, D. Adalina Berta dos Santos Correia.

Estância de Madeiras DE Marcelino A. Galhardo
R. Dr. Miguel Bombarda, n.ºs 109 a 112
TAVIRA
Tem á venda o maior e mais completo sortido de:
Charruas completas, aivecas, rastos, relhas, rodas, ferragens trazeiras e dianteiras, castanhetas, etc.
Oficina de reparações com soldagens a autogénio

Estância de Madeiras e Carpintaria Mecânica DE José Joaquim Ferreira
Completo sortido em ferragens, tintas e ferro para cimento armado e cimento da acreditada marca TEJO
Artigos funerários: Urnas, Caixões de chumbo, Coroas, etc., etc.
PREÇOS SEM COMPETENCIA
Av. 1.^o de Maio e Rua Guilherme Gomes Fernandes — Telefone 57
TAVIRA

Espingardaria "ALGARVE"
TAVIRA
A maior casa importadora de **ARMAS DE CAÇA**

Especialidade em espingardas de luxo
Sensível diferença de preços em qualquer modelo
JOSÉ VIEGAS MANSINHO

Teatro Popular

Tem no principal filme do seu programa de hoje uma farça muito engraçada com os populares e melhores comicos da actualidade, os impagáveis Bucha e Estica na inolvidavel produção, *Os Campeões de Oxford*, um autentico filme de gargalhada, que revela um dos melhores trabalhos do celebre par.

As situações hilariantes abundam: Bucha e Estica são admitidos como criados mas o Estica disfarça-se de mulher e tantos disparates fazem que são despedidos. Resolvem então ser varredores, e, neste emprego, fazem, involuntariamente prender um gatuno e em agradecimento vão estudar para Oxford, mas uma pancada na cabeça do Estica tem o efeito de lhe fazer perder a memoria, outra fa-lo voltar ao estado normal e por fim pela mesma causa reapareceu pateta.

E assim sucedem-se constantemente as peripecias graciosas, correndo o filme com extraordinaria comocidade e resultando um agradabilissimo espectáculo.

Entre os complementos exhibese um filme de aventuras, muito movimentado e de emoção com Ken Maynard e Frances Lee *O Terror do Rancho*.

Este programa é o penultimo que se realiza na sala do Teatro fechando-se a temporada no proximo domingo com o grandioso filme *O Regresso de Frank James*, o primeiro filme colorido do celebre realizador muito apreciado — Fritz Lany.

Necrologia

No dia 16 do corrente, faleceu nesta cidade, o sr. Manuel Rodrigues Coelho, de 84 anos, viuvo, capitão reformado do Exercito, natural da freguesia de Santa Barbara de Nexe, concelho de Faro.

O extinto era pai do Capitão sr. Manuel Benjamim Rodrigues Coelho e do sr. Tomaz Rodrigues Coelho, chefe da Estação dos Caminhos de Ferro, desta cidade.

Á familia enlutada o «Povo Algarvio», envia sentidas condolencias.

Francisco de Paula Peres

— COM —

Materiaes de Construção

Madeiras, Ferragens, Ferro, Aço, Drogas, Tintas, Cordas de Cizeal e Cairo, Material Agricola, etc.

Avenida 1.^o de Maio, 24

TAVIRA

Quebra-Cabeças

Eis um jornal que caiu na simpatia do publico—este QUEBRA-CABECAS. Com seus problemas de palavras cruzadas, os seus enigmas charadísticos e a sua secção de xadrez, admiravelmente orientada por um campeão nacional, QUEBRA-CABECAS oferece momentos de grande prazer mental e constitui um passatempo apreciável nesta quadra em que o mundo nos entristece com suas lutas sangrentas.

Tanto o primeiro como o segundo número deste quinzenário se apresentam com um aspecto gráfico atraente, que muito os valorizam.

Continua a aumentar o número de assinantes que podem adquirir o QUEBRA-CABECAS nas seguintes condições:—série de 10 números, 8750; série de 20 números, 16700, cobrados contra a entrega do primeiro número requisitado á Editorial Globo, Ld.^a—Rua dos Fanqueiros, 91 5.^o Esq. Lisboa.

O primeiro número de QUEBRA-CABECAS encontra se quasi esgotado.

Piano

Vende-se. Quem pretender dirija-se á Praça Dr. Antonio Padinha, 44—Tavira.

F. Diniz & Filho

(A Casa do Povo)

Completo sortido de panos de linho, riscados, fazendas de lã e algodão

Vendas nas melhores condições

Linda variedade de artigos próprios para o Verão

Rua José Pires Padinha

TAVIRA

A COMERCIAL

— DE —

J. CARMO, L.^{DA}

Artigos de Panqueiro, Retrozeiro, Modas e Confecções

Rua Alexandre Herculano

TAVIRA

DAMIÃO DE VASCONCELLOS

Tradições Populares de Tavira

Notas etnográficas

E d'ahi veiu á gafaria de Tavira e á rua que a ela conduzia, o nome de S. Lazaro.

Edificaram-se hospitais para a cura e agasalho dos pobres e enfermos, com o nome de S. Lazaro, sujeitando-se os Hospitalleiros a tratar particularmente dos leprosos, e que formaram um instituto aprovado pelo Papa S. Damaso 1.

A Congregação dos Hospitalleiros, ou Ministrantes dos enfermos, foi fundada pelo português S. João de Deus, e confirmada pelo Papa Pio V em 1571, sendo os seus religiosos quasi todos leigos.

Desde antigos tempos se ministravam cuidados aos enfermos

e se tratavam os indigentes e peregrinos que não eram hospitalizados. Isto se fazia á porta das igrejas e dos conventos, ou n'alguma das suas dependencias, tanto como albergarias, que primitivamente se construíram junto aos edificios religiosos, templos e conventos. Nas albergarias, vinham da igreja ou do convento os membros do clero secular ou regular tratar dos chagados e outros enfermos de doenças crónicas, entre eles os leprosos.

Tavira foi quem originou a lepra em Portugal. Esta cidade tinha o comercio e navegação para Marrocos que durante muitos anos se fez em grande escala.

Daqui era a maior parte da gente que foi á conquista do norte d'Africa, ou a socorrer as praças que ali estiveram cercadas, como Arzila em 1516 e Mazagão em 1576. A mesma cidade vinham de Marrocos muitos doentes acolher-se ao celebre Hospital do Espirito Santo e que prestou grandes serviços. Acrescenta-se ainda que por este porto se fazia a repatriação das expedições do norte de Africa. Por tudo isto é muito provavel que a lepra dos berberes por aqui se introduzisse no Reino durante muito tempo, sendo por isso necessario crear uma gafaria, o que se fez em 1425.

Tambem parece não oferecer dúvidas que a grande emigração de algarvios para a ilha da Madeira, levou para o Funchal aquela doença, que era muito frequente no Algarve nos fins do seculo XV, pelas relações que esta provincia mantinha com a costa norte e ocidental da Africa, infectada d'aquella molestia.

Aos leprosos era-lhes especialmente interdito comer ou dormir com pessoas sádias, e depois da sua morte os seus moveis e

roupas eram queimados. Internados nas gafarias, os que lá não cabiam habitavam em cabanas em sitios ermos. Podiam, todavia, sair a esmolar, ou vaguear pela região, recorrendo á caridade publica. Esmolavam á porta da gafaria, ou pelos caminhos, principalmente quando o trânsito aumentava pelas romarias e feiras. Pedia-se esmola distribuindo uns registos pequenos, representando S. Lazaro coberto de chagas, ou simplesmente uma cruz.

Durante muitos anos era costume andar um ermitão percorrendo as ruas com uma campainha pedindo esmola para os lazarus.

Logo que um caso de lepra era apontado, o doente era levado á igreja, onde se cantava em sua intenção o officio dos mortos, e em seguida metido na cerca dos leprosos. Cada leproso era obrigado a trazer uma espécie de matraca, para avisar os que passavam, a fim-de poderem evitar o seu contacto.

O leproso não podia ser enterado nos cemiterios comuns e muito menos entrar nas igrejas e estar em contacto com pessoas

sãs. E como era preciso achar um meio para assistirem aos officios divinos, por isso tinham ermidas privativas, bem como cemiterio especial. Em Tavira tinham a capela ou ermida de S. Lazaro, como disse atraz, anexa á gafaria, e sepultavam-se em terreno adjacente.

(Continúa)

GÊLO

Fabricado com água bacteriológicamente pura e pelos processos mais higienicos.

Vende-se na

FABRICA DE GÊLO

— DE —

Francisco Martins Pereira

TAVIRA

NÃO DÊ MAIS VOLTAS AO MIOLO.
As suas compras de tecidos de Lã e Algodão Ordene que só sejam feitas na **COMPETIDORA**

De **JOSÉ AUGUSTO NEVES**
E' a Casa que melhor serve,

Maior Sortido de Fazendas para Fatos
Aos mais baixos preços do mercado
Isto só nesta casa V. Ex.^a consegue
Sem prejuizo para a vossa bolsa

Visite V. Ex.^a esta Casa a titulo de experiência
Onde encontrará a «Verdade deste anúncio».
Lindas colecções dos mais variados artigos de algodão
Tendo sempre as últimas novidades em CASEMIRAS
Artigos comprados directamente nos Fabricantes
Sem necessidade de intermediários

Atenda V. Ex.^a pois com a máxima atenção
O anúncio que lhe fazemos desta Firma

Muito lucrará em fazer nela as suas compras
Interessando a sua bolsa e haveres
Onde o seu proprietário
Limitando-se a um pequeno lucro
O aguarda para atender

Não dê mais voltas ao miolo!



LANIFICIOS E ALGODÕES
COMPETIDORA
NEVES

J. J. Celorico Palma
(Fábrica Tavirense)

TAVIRA

Conservas de Peixe em salmoura
e azeite puro d'oliveira

Especialidades em:

ATUM

BONITO (sarrajão)

FILETES DE CAVALA (sem pele)

SARDINHA, e

FILETES DE ANCHOVA

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábrica de farinhas espoadas A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplêndidas farinhas e as suas sementes sem rival.

Fábrica de farinha em rama Uma das maiores do Pais e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

Padaria A maior da Provincia com amassadeiras mecánicas. Escrupulosa fabricação.

Os productos das fábricas J. A. Pacheco tem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeiçoada.

Viticultores
Mildio

evita-se, sulfatando com **GALDA AGUIA EUREKA** em pó fino que **NAO NECES-SITA CAL NEM SODA**.

Para conseguir maior eficacia nas caldas que emprega na sulfatação das vinhas, junte-lhes

ADEROL-VINHA

Um decilitro em 100 litros de calda torna-a perfeitamente **MO-LHANTE e ADERENTE**.

PULGÃO DA VINHA é exterminado em 24 horas com 400 grs. de **AZETOX A (Pasta Verde)** diluido em 100 litros de calda cuprica ou de água que contenha um decilitro de **ADEROL VINHA**.

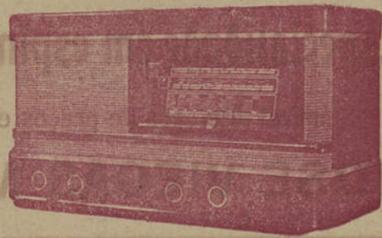
ABECASSIS (IRMÃOS) & C.^a
LISBOA PORTO

A' venda no Depositário em TAVIRA

Carlos R. Mil Homens

Que belo aparelho
«**PHILIPS**»

A VENDA
no Cunha & Dias, Lda.
TAVIRA



Se é económico prefira um aparelho Philips!

Um **PHILIPS** faz a alegria dum lar!...

Cunha & Dias, L.^{da}
8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fostoreira Portuguesa
Venda de tabaco e foforos
aos melhores preços
Condições especiais
para revendedores

VENDE-SE

Arame Queimado n.º 9, 10 e 11 para enfardar cortiça.
Fornece qualquer quantidade aos melhores preços do mercado, Viuva & Filho de Roman Sanchez—Montijo.

Vende-se

Com chave na mão prédio terreo sito na rua 1.º de Maio n.º 60 e 62 com grande quintal com arvores de fruto.
Tratar com Carlos Mil-Homens—Tavira.

Dr. Morais Simão

CLÍNICA GERAL

Cirurgia, Partos e Dentes

Consultas das 15 às 18 horas

Rua da Liberdade

TAVIRA

Vende-se

Uma propriedade denominada «Orta da Ponte» no sitio da Pedra-Alva que consta de terra de regadio casa de habitação ramada palheiro, lagar de azeite em bom estado com suas dependencias etc.

Quem pretender dirija-se a Manuel José Gil, Ponte-Nova—Cacela.

Venda de propriedades

Vendem-se todas as propriedades de Manuel José Diogo Neto e de seu sogro José Correia Diogo que constam de Hortas, Vinhas, e sequeiro com diverso arvoredo, nos sitios do Pinheiro, Arroeteia e Belo Monte.

Tambem se vendem as casas com armazens, junto á estrada nacional bem situadas para negocio.

Recebe ofertas José Joaquim Ferreira.—Tavira.

Vende-se

Um predio situado na rua dos Torneiros, 27-31.

Dirigir propostas em carta fechada a esta redacção.

Automóvel

Vende-se um pequeno e de pouco consumo.

Nesta redacção se informa.

Mendonça Freitas

ADVOGADO

Rua da Liberdade

TAVIRA

Estância de Madeiras

DE

Firmino António Peres

Tubo e acessórios para canalisação de água, Solas e Cabedais, Madeiras para construções navais e terrestres, Barrotés, Vigamento de Leiria, Mandres e Mangue, Ferragens, Drogas, Folha de Flandres, Chapa Zincada, etc., CIMENLO e FERRO; Camas de Ferro e Lavatórios; Tubo de chumbo laminado, Charruas e Altaís agrícolas (Relhas), Aprestos Mariúmos, Fios de Pesca e Cabos de Cairo, Buchas para carros, cordas de linho e vacada, Artigos funerários: Coroaes e Urnas

Urnas de Mogno e Caixões de Chumbo

SERRAÇÃO MECANICA

SÉDE

Rua Guilherme G. Fernandes, 30-30 A

DEPOSITO

Ruas Monte Alvão, 22 e 24
1.º de Maio, 95 a 99

TAVIRA